



*Rejeitado
17/04/2013*

[Handwritten signatures]

VOTO DE PROTESTO – ESCOLA DAS LAJES DO PICO

O compromisso de construção da Nova Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico e o seu respetivo incumprimento têm constituído um dos mais emblemáticos “embustes políticos” dos quatro governos socialistas que têm governado os Açores, nesta segunda metade da nossa autonomia democrática.

Entre promessas eleitorais, compromissos do Governo e decisões formais, o partido socialista tem vindo a iludir a comunidade educativa do Concelho das Lajes do Pico com a ideia da construção de uma Nova Escola Básica e Secundária, sem que tal, até agora, se tenha concretizado.

Depois de 15 anos de ilusões e desilusões sobre esta matéria, o Governo Regional, pela pessoa do seu Presidente de então, Carlos César, apresentou, pomposamente, em Abril do ano passado, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, o projeto da Nova Escola. Este acabou por ser apenas mais um momento de renovação formal de um compromisso muito antigo, muito embora tenha encantado toda uma sala repleta de gente que parecia, finalmente, “ver a luz do dia” relativamente a uma infraestrutura há muito esperada.

Passados 5 meses depois da apresentação de tal projeto, é publicado em Diário da República de 7 de setembro, o anúncio do concurso para a construção da Nova Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, com um prazo de 60 dias para apresentação das propostas.

Tudo levava a crer que este processo não teria mais recuo e que a partir de agora restava apenas o desenrolar normal da tramitação processual e burocrática, dentro dos prazos legais previstos e que em 2013 a obra teria o seu início no terreno, com um bom grau de desenvolvimento, por forma a que, no prazo de 24 meses, ela estivesse concluída. Se assim

acontecesse a comunidade escolar do Concelho das Lajes do Pico poderia justamente passar a usufruir, a partir de 2015, de uma moderna e ajustada infraestrutur de ensino.

Na verdade não se trata apenas de um desejo ou de um anseio desta comunidade escolar. Trata-se de uma necessidade premente em construir uma Nova Escola para substituir a atual infraestrutur que se encontra num elevado grau de degradação, que põe diariamente em risco, centenas de alunos, professores e funcionários que frequentam aquela unidade de ensino. Essa degradação foi aliás confirmada em relatório do Laboratório Regional de Engenharia Civil, elaborado há 7 anos atrás.

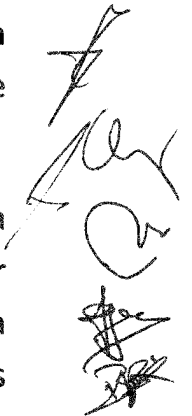
A gravidade do assunto não se reduz assim, ao “logro político” que em torno deste assunto se tem verificado nestes anos todos, mas sim porque o mesmo atinge o foro da segurança física e do risco de vida a que estão sujeitos todos os que diariamente utilizam os diferentes espaços funcionais daquela escola.

A surpresa volta a surgir quando se verifica na anteproposta dos documentos Orientações de Médio Prazo (2013-2016), mas sobretudo no Plano Regional Anual para 2013, onde aparece uma verba que consideramos residual para um investimento previsto de 14 milhões de euros.

Desfeitas as dúvidas, temos agora a confirmação da tutela de que este projeto vai sofrer novo adiamento, já que o financiamento desta obra só será assegurado com verbas do novo Quadro Comunitário de Apoio.

Para sermos verdadeiros, e espero que pela primeira vez neste processo o Governo fale verdade, a Nova Escola das Lajes do Pico poderá apenas, e na melhor das hipóteses, entrar em funcionamento no ano escolar 2016/2017.

Estaremos assim a falar de mais 3 ou 4 anos de espera e de uma diferença temporal de 20 anos entre a 1ª promessa e o seu eventual cumprimento.





Esta ficará, sem sombra de dúvida, como a “mentira política” mais emblemática do partido socialista e de 5 Governos por ele suportados, durante duas décadas.

O Grupo Parlamentar do PSD apresenta assim aqui neste Parlamento o seu mais veemente protesto pelo adiamento sucessivo e sistemático de uma obra tão importante e necessária como a da nova Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico; pelo incumprimento das promessas eleitorais e dos compromissos dos vários Governos das últimas Legislaturas; pela falta de vontade política relativamente a esta obra, mas sobretudo pela má-fé política em terem lançado, há 8 meses atrás e em vésperas de eleições regionais, a concurso público este projeto para agora o suspenderem com o argumento de não estar assegurado o respetivo financiamento.

Não é vergonha o Governo não ter dinheiro para fazer tudo o que pretende. Vergonha é refugiar-se na “mentira política” para enganar as populações, apenas e somente com objetivos eleitoralistas.

Isto é que é inadmissível!

Por isso, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um voto de protesto pelo adiamento sucessivo da construção da Nova Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico e pela acintosa forma como enganaram as pessoas daquele Concelho apenas com objetivos eleitoralistas.

Mais se propõe que deste voto se dê conhecimento ao conselho executivo da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico; ao conselho local de educação; à assembleia de escola; à associação de pais e encarregados de educação das Lajes do Pico; à associação de estudantes da escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, bem como à Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Horta, 17 de abril de 2013

Os Deputados,

Luís Filipe Vas
Alves

Alves
José Gomes

Cláudio Lopes

José António de Almeida

B. M. B.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>1313</u>	Proc. n.º <u>27.12</u>
Data: <u>013/04/19</u>	N.º <u>18</u>